

ESTÁGIO DOCENTE: UMA ETAPA A SER VIVENCIADA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

THAÍS RUAS VIEGAS¹; JÉSSICA BLANK LOPES²; RAQUEL LUCQUES DOS
SANTOS³; GABRIELA MANZKE⁴

¹Instituto Federal Sul-rio-Grandense Campus CaVG – *thaisruasviegas@gmail.com*

² Instituto Federal Sul-rio-Grandense Campus CaVG – *blanklopesjess@gmail.com*

³ Instituto Federal Sul-rio-Grandense Campus CaVG – *raquellucquesdossantos@gmail.com*

⁴ Instituto Federal Sul-rio-Grandense Campus CaVG – *manzkegabriela@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Compreende-se o estágio como uma ação supervisionada, desenvolvida em um local de trabalho visando à formação profissional, assim como, a preparação do sujeito, da educação superior regular, para o mercado de trabalho (ZABALZA, 2014).

Para os cursos de licenciaturas, espera-se que os estágios sejam desenvolvidos na regência da sala de aula, pois conforme PIMENTA; LIMA (2017), as atividades desenvolvidas durante o estágio proporcionam a aproximação do docente em formação à realidade escolar. Porém, CARVALHO (2012) enfatiza que o estágio não deve ser um conjunto de experiências aleatórias, mas sim, testem inovações discutidas e planejadas na universidade.

Assim, os Estágios Obrigatórios Supervisionados (EOS) devem ser utilizados como espaço de reflexão, investigação e pesquisa, buscando entender a “pessoa do professor”, suas raízes, o início da sua carreira e a construção da sua identidade profissional.

Para PIMENTA; LIMA (2017), o estágio pode ser entendido como um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino é resultante das ações dos professores e das práticas institucionais que estão inseridas em contextos sociais, históricos e culturais.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2015, responsável por determinar as Diretrizes Curriculares para a formação de professores, os estágios são componentes obrigatórios nos cursos de Licenciatura, por ser uma atividade específica articulada entre a prática e as teorias acadêmicas.

Este trabalho, tem como objetivo analisar a organização do Estágio Obrigatório Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul CaVG) realizado em 2019/1.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa por não ter a preocupação com a representatividade numérica, pois abarca um universo de significados, motivos, inspirações, valores e atitudes correspondendo a uma análise mais profunda das relações. Ainda assim, a abordagem qualitativa é reconhecida por aprofundar-se em um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Projeto Político de Curso (2018), os Cursos de Licenciatura do CaVG são estruturados por três núcleos, sendo: o Núcleo de Estudos de Formação Geral, o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular. No que se refere ao Núcleo de Estudos de Formação Geral, busca-se proporcionar ao educando a apropriação de conhecimentos de base geral e do exercício teórico-prático, com vista em aproximar o acadêmico a realidade da instituição escolar.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos está relacionado aos conteúdos específicos e pedagógicos oportunizando a investigação, avaliação, pesquisa, aplicação dos conhecimentos pedagógicos, fundamentos da educação e os processos educativos.

Deste modo, o Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular compreende a participação em atividades práticas, propiciando aos estudantes vivências, nas diferentes áreas do campo educacional. Esse Núcleo assegura a participação em seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência e atividades de comunicação e expressão, buscando relacionar a realidade estudada com a vida social.

Nos cursos de Licenciatura do CaVG o EOS é desenvolvido em 04 estágios subsequentes, cada um com uma determinada carga horária e vínculo a disciplina obrigatória de Orientação e Supervisão de Estágio, totalizando 405 horas de vivências e reflexões relacionadas à prática docente. Conforme segue:

- EOS I: realizado no Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, podendo ser nos adiantamentos de 6º ou 7º ano, com carga horária de 90 horas.
- EOS II: realizado no Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, podendo ser nos adiantamentos de 8º ou 9º ano, com carga horária de 105 horas.
- EOS III: realizados no Ensino Médio, na disciplina correspondente à Licenciatura que está sendo cursada, independentemente dos adiantamentos, com carga horária de 135 horas.
- EOS IV: realizados preferencialmente na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), podendo ser na disciplina correspondente a Licenciatura e/ou em Ciências, com carga horária de 75 horas.

Em vista de proporcionar um maior suporte durante o estágio, a disciplina de EOS I conta com um orientador da área pedagógica que irá orientar em relação aos objetivos e metodologias para cada aula e um orientador da área.

Para cumprir cada estágio, cinco atividades devem ser desenvolvidas, sendo elas: (1) Observação da ação docente (OAD), (2) Análise da escola campo de estágio, (3) Análise do Projeto Pedagógico e do Regimento da Instituição, (4) Planejamento e regência em sala de aula e (5) Elaboração do relatório final.

Nessa perspectiva, atenta-se aos objetivos de cada atividade. A observação da ação docente juntamente, a análise da escola campo de estágio, propicia ao aluno a vivência da rotina diária da escola que irá estagiar e então refletir para planejar a sua regência de classe.

Com a análise do Projeto Político Pedagógico e do Regimento da Instituição, pretende-se que o aluno conheça a proposta pedagógica da escola, a organização do seu espaço físico, suas relações com a prática educativa, o perfil populacional atendido pela escola, os objetivos e as finalidades do currículo.

Para a regência em sala de aula, realiza-se um planejamento estruturado com base, em uma unidade temática, que abarca todos os conteúdos do estágio, onde, essa unidade apresenta-se como uma proposta que enxerga o estágio como um todo.

Posteriormente, as aulas são planejadas semanalmente, sendo construídos planos de aula individuais e diários, de acordo, com a estrutura da unidade temática, sob a orientação dos professores do CaVG, em encontros semanais na disciplina de EOS. Esta orientação é feita por dois professores, sendo um da área específica (Ciências Biológicas, Física e Química) e outro da pedagógica.

Ao final da regência de classe, os alunos devem compilar os resultados das cinco atividades desenvolvidas durante o estágio e construir o relatório final, que será avaliado e atribuído à nota final da disciplina.

Para o discente, o estágio pode ser um espaço para a produção de conhecimentos, pois, ele possibilita ao estagiário vivenciar de maneira prática teorias vistas ao longo de sua formação. Pensando na formação de professores críticos e criativos, acredita-se que a atitude investigativa seja essencial neste processo (DEMO, 1993).

Destas 90 horas, destina-se 50 horas a estudos, pesquisas, planejamento e atividades na escola, incluindo a análise de documentos, tais como: Regimento escolar, Plano escolar, Projeto ou Proposta pedagógica e 40 horas de docência, subdividindo-se em 20 horas de regência e 20 horas de planejamento.

Com este componente curricular, busca-se oportunizar ao aluno o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da docência no 6º ou 7º ano do ensino fundamental. Para isto, os futuros professores devem realizar as cinco etapas previstas para o estágio sob orientação de dois professores supervisores.

Para realizar cada etapa, são disponibilizados, no primeiro dia de aula na disciplina de Estágio Supervisionado I, aos alunos fichas com roteiros que irão guiar o desenvolvimento das atividades

Dessa maneira, PANIAGO; SARMENTO (2015) referem-se ao Estágio Obrigatório Supervisionado como um momento signifiicante na aprendizagem da docência profissional, por possibilitar a aproximação do formando com sua futura profissão.

Em concordância, PASSOS (2008), afirma que o EOS deve ser um espaço de preparação para a docência, pois, nele que se constrói os conhecimentos acerca da profissão docente, mediada por momentos de reflexão e análise do ambiente escolar.

Sob o olhar de NÓVOA (2013), a formação de professores deve ter relação entre a escola e os estagiários. Assim, esta estrutura de formação deve ser embasada em sua prática docente, bem como, a necessidade de associar a cultura na qual está inserido.

4. CONCLUSÕES

Enquanto docente em formação, considero a realização do Estágio Obrigatório Supervisionado I como um momento singular na construção da minha trajetória enquanto professor, pois, foi neste espaço que obtive a oportunidade de relacionar as teorias ensinadas ao longo do percurso acadêmico com a realidade escolar.

O trabalho docente não está relacionado apenas com os conteúdos que deverão ser trabalhados em sala de aula, mas sim, com um universo de significados, deste modo, considero as metodologias utilizadas para a realização

do Estágio Obrigatório Supervisionado I fundamentais e pertinentes, pois, permitem ao licenciando um direcionamento sobre suas ações, tendo em vista, que o estágio é o espaço para um contato real com a carreira docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015a. Disponível em: Acesso em: julho de 2021.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

NÓVOA, A. Entrevista com o Professor António Nóvoa. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 224-237, jan./jun. 2013. Disponível em: Acesso em: agosto, 2021.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**.2015.Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8521/6166>

PASSOS, C. L. B. **Diários reflexivos revelando dificuldades e descobertas dos futuros professores sobre o ensino e aprendizagem da matemática**. Pontífica Universidade do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>> acesso em: agosto, 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G. **Práxis ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente**. In: PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.